

MEDIAÇÃO ESCOLAR: VIVENCIANDO UM NOVO OLHAR SOBRE O CONFLITO

Adriana De Toni¹
Bruno Huffel de Lima²

Este resumo apresenta a experiência vivenciada pelo acadêmico de psicologia durante o desenvolvimento do projeto extensão. A Mediação Escolar, em articulação com o Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), foi implementada numa escola estadual de Chapecó/SC, em 2015. O projeto idealizado com olhar interinstitucional, possibilitou atuação no contexto escolar e mobilizou o aprendizado acadêmico/profissional. Em 2017, as atividades visaram a manutenção dos resultados conquistados anteriormente, como: diminuição dos conflitos e melhoria do clima em sala de aula. As atividades ocorreram de abril a dezembro de 2017, objetivando a capacitação de alunos, professores e gestores, como mediadores. Apresentamos os objetivos específicos: (a) instrumentalizar acadêmicos como mediadores; (b) oportunizar o desenvolvimento de habilidades para a prática junto aos estudantes em conflito; (c) articular ensino, pesquisa e extensão. Quanto à mudança da realidade escolar: (a) mapear a realidade e expectativas sobre o projeto; (b) esclarecimento dos objetivos do projeto; (c) comparar e analisar as estratégias de mediação frente às práticas de violências na escola (d) aplicar a metodologia da observação participante; (e) escuta dos estudantes auxiliando no enfrentamento das situações conflituosas; (f) execução das atividades planejadas (capacitações, reuniões e atividades individuais/coletivas); (g) avaliação contínua das atividades. Ao considerar que a escola faz parte do contexto e da estrutura social, o projeto, por meio de diário de campo, possibilitou o mapeamento e a produção de dados, destacando-se: categorização dos conflitos e a relação de gênero-conflito, recorrente entre meninas. Das práticas, dinâmicas de grupo com a temática “Baleia Azul/Rosa”, buscaram a conscientização sobre a problemática da automutilação. Em 2017, como a escola havia recebido as intervenções do projeto desde 2015, a sensibilização do papel dos acadêmicos na escola, já havia sido superada; mediações ocorreram nas turmas do 6º ano do ensino fundamental, uma turma do 8º ano, professores e gestores da escola, além de alunos que apresentavam necessidades pontuais e solicitavam auxílio da mediação. Os atendimentos ocorriam de segunda à sexta-feira, no período da tarde (13h15 às 17 h), quando eram abordados os temas relacionados às questões de gênero, bullying na família e na escola, violência, conflitos, automutilação e prevenção do suicídio. Especialmente entre os estudantes, percebemos os resultados positivos do projeto na escola, construindo um ambiente propício ao diálogo e respeito ao próximo. Sem destacar os resultados obtidos nos anos de 2015/2016, em 2017, promovemos ações com cerca de 54 sujeitos em 113 atendimentos, entre capacitações, encontros coletivos, atividades participativas, mediações entre alunos-alunos e mediações entre alunos-familiares. Parte da contribuição desse projeto ocorreu com a melhoria do ambiente escolar, possibilitando a diminuição dos conflitos entre estudantes e aumento no aproveitamento em sala de aula, conforme verbalizado por professores e gestores. Por fim, entendemos que a relevância social e a continuidade do projeto são fundamentais na superação dos desafios das violências no cotidiano escolar, construindo novas relações entre professores, alunos e familiares.

Palavras-chave: Mediação Escolar, Violências na Escola, Conflitos

Agradecimentos e fonte financiadora: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

¹ Doutora em Serviço Social, e-mail: adriana@unochapeco.edu.br, Unochapecó.

² Graduando em Psicologia, e-mail: bhuffel@gmail.com, Unochapecó.